Editor: Carlos Alexandre de Souza
carlosalexandre.df@dabr.com.br
3214-1292 / 1104 (Brasil/Política)

PODER

Após derrota e fuga, a carta golpista de Flávio

Candidato vencido por Lula chega aos EUA, declara-se "presidente eleito" e depois recua, proclamando-se "líder do Brasil"

» RENATO SOUZA
» LUÍZA ALTOÉ
» ALÍCIA BERNARDES

Após uma série de reviravoltas e informações falsas sobre o seu paradeiro — divulgadas por aliados —, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), candidato derrotado à Presidência, chegou ontem aos Estados Unidos. Horas depois, na Flórida, divulgou uma carta de teor golpista se declarando "presidente eleito do Brasil". Em seguida, apagou o texto e se proclamou "líder do Brasil".

Na primeira versão da carta golpista, Flávio escreveu: "Sou o presidente eleito, e os criminosos que roubaram a eleição do Brasil são parte de uma organização criminosa que implementou uma tirania. Vocês que almejavam a mudança, eu não vou abandoná-los, eu serei a voz e a liderança livre da nossa nação".

Ele disse que, nos próximos dias, vai se dirigir regularmente ao povo brasileiro e apresentar uma estratégia para mobilizar a oposição "por todos os meios pacíficos e legítimos para impedir que Lula se consolide um regime ditatorial no Brasil". Também se dirigiu às instituições brasileiras e fez um apelo para que "essa sandice" acabe. O documento estava grafado com o brasão da República Velha, com nome de Estados Unidos do Brasil, que deixou de ser usado em 1967.

Pouco depois, o candidato vencido nas urnas pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva mudou a autodeclaração, de "presidente eleito do Brasil" para "líder do Brasil". No entanto, no novo texto, continua alegando fraude nas eleições, sem apresentar provas.

Flávio chegou aos EUA a bordo de um jato Gulfstream G400, da Baires Fly, empresa de táxi aéreo, que partiu da Argentina, fez escala no Equador e pousou em Miami. O parlamentar viajou acompanhado da família, mesmo após uma ordem do Supremo Tribunal Federal (STF) que o proibia de deixar o país.

Ao contrário do que divulgaram aliados brasileiros do candidato derrotado, ele não deixou a Argentina na tarde de terça-feira, mas, sim, no fim da noite do mesmo dia, com transmissão ao vivo por veículos de imprensa do país vizinho.

Imprensa argentina

Enquanto a imprensa brasileira, autoridades do país e aliados do secretário de Estado norte-americano, Marco Rubio, divulgaram, ao longo do dia, que Flávio já estava em solo americano, jornalistas argentinos insistiam que o senador não tinha partido do país. De fato, ele chegou ao Aeroporto Internacional de Iguazu próximo das 23h, quando decolou rumo ao Equador.

A Polícia Federal apura como ele se deslocou de Brasília até a fronteira com o território argentino. A avaliação é de que de carro não haveria tempo suficiente para realizar o trajeto. Uma das hipóteses é de que ele tenha usado um avião do advogado Willer Tomaz.

Flávio é alvo de duas investigações que correm no Supremo. Uma delas apura a suspeita de lavagem de dinheiro com Willer Tomaz envolvendo apostas esportivas on-line, as chamadas bets.

O outro inquérito investiga o financiamento do filme *Dark Horse*, sobre a vida do ex-presidente Jair Bolsonaro, condenado a 27 anos de prisão por tentativa de golpe de Estado e outros crimes. Em áudio, Flávio aparece pedindo R$ 134 milhões a Daniel Vorcaro, dono do Banco Master, para, supostamente, bancar a cinebiografia.

Defesa das urnas

Depois que Flávio investiu contra a lisura do pleito, o presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Kassio Nunes Marques, divulgou nota na qual enfatizou que o processo ocorreu com segurança e dentro da normalidade. O magistrado, no entanto, deu uma alfinetada no ministro Cristiano Zanin, do STF, que estendeu o horário de votação em todo o país, no domingo — a decisão atendeu a pedidos de partidos, em razão da falta de ônibus em Salvador e das chuvas em alguns estados.

"No último domingo, foram realizadas as eleições mais inclusivas da história da República brasileira. Mesmo diante da instabilidade na reta final de votação, graças às medidas adotadas e à competência dos técnicos do Tribunal, foi possível avançar com a apuração e entregar um pleito com segurança", frisou.

Nunes Marques ressaltou que o pleito foi realizado com normalidade e segurança e que eventuais recursos serão analisados. Informou que todos os questionamentos feitos dentro do devido processo legal serão avaliados e respondidos. "As Eleições 2026 transcorreram dentro da mais absoluta normalidade e com respeito aos ditames legais e constitucionais", acrescentou o ministro, nomeado à Corte pelo ex-presidente Jair Bolsonaro.

O coordenador da campanha de Flávio, senador Rogério Marinho (PL-RN), disse não haver provas de fraude nas eleições. "O PL não pode fazer essa afirmação, nem eu posso fazer essa afirmação, porque não há prova nesse sentido", destacou a jornalistas.

Outras legendas se manifestaram após a carta golpista de Flávio. Em nota, à noite, MDB, PSDB e União Brasil reprovaram a atitude do senador. "É incompreensível o comportamento do candidato derrotado à Presidência da República. O exercício da oposição numa democracia é tão relevante quanto o exercício dos próprios governos. E ele deve se dar em território nacional, fiscalizando os atos do governo e cobrando os compromissos por ele assumidos com a população. (...) Tudo isso tem que ser feito dentro das regras da democracia, com respeito às instituições e ao processo eleitoral", declarou o PSDB.

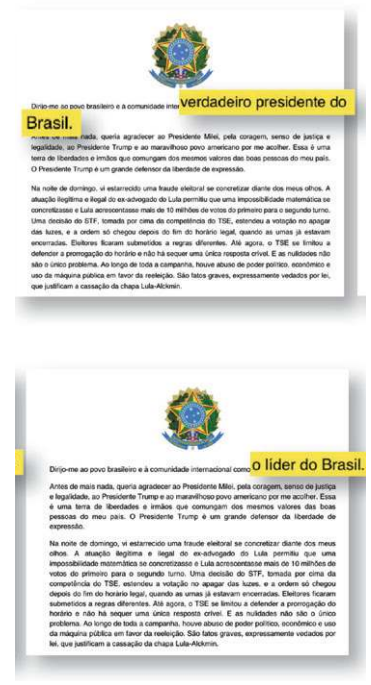
O MDB declarou "sua total confiança no sistema eleitoral brasileiro e, portanto, na legitimidade do resultado do pleito do último domingo". Por sua vez, o União Brasil destacou que a democracia "é valor inegociável". "Ela não depende de quem vence ou perde uma eleição, mas do compromisso de todos com o veredito das urnas. A eleição de 25 de outubro transcorreu com lisura, e o seu resultado deve ser respeitado", enfatizou.

Já o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), afirmou ao Estado de S.Paulo que "a eleição acabou". "O caminho é respeitar o resultado das urnas e seguir em frente."

Ricardo Arduengo/AFP



Flávio Bolsonaro chega aos Estados Unidos: senador havia sustentado não ter intenção de deixar o Brasil



Versões da carta golpista do candidato derrotado à Presidência da República

Joe Raedle/AFP



O senador e a família desembarcam em Miami

Ricardo Arduengo/AFP



Pessoa não identificada deixa aeroporto após Flávio

Aponte a câmera do celular para o QR Code e veja o vídeo da chegada de Flávio a Miami



Narrativas de aliados

Aliados do candidato derrotado à Presidência Flávio Bolsonaro (PL) ajudaram a construir a versão de que o senador já estava em outro país enquanto ele ainda não havia deixado o Brasil.

Segundo o governo argentino, Flávio cruzou a fronteira argentina às 22h50 (horário de Brasília) de terça-feira, pela Ponte Internacional Tancredo Neves, que liga a cidade brasileira de Foz do Iguaçu a Puerto Iguazú.

Antes disso, porém, aliados de Flávio comentavam sobre sua saída do país — alguns mencionavam sua ida para os EUA, o que foi iniciado apenas às 0h22, quando ele decolou da Argentina rumo a Guayaquil, no Equador. A aeronave decolou às 6h22 rumo a Miami.

Aliado do governo do presidente americano, Simón Levy disse que Flávio já teria chegado ao país comandado por Donald Trump. "Como informei horas atrás, Flávio Bolsonaro chegou em segurança aos Estados Unidos. O mentor por trás desta operação é o Secretário de Estado dos EUA, *@SecRubio*", publicou em suas redes sociais, às 15h19, referindo-se ao secretário de Estado americano, Marco Rubio.

No fim da tarde, o influenciador digital Pablo Marçal publicou em suas redes: "Não é fuga! É exílio".

Em seguida, pouco depois das 19h, o advogado Frederick Wassef, responsável pela defesa de Flávio, disse ter sido surpreendido com a notícia da fuga.

Já o coordenador de campanha de Flávio, senador Rogério Marinho (PL-RN), declarou não saber que o candidato derrotado iria para os Estados Unidos.

Todas as declarações foram feitas antes de Flávio deixar o Brasil, às 22h50, e pousar em Miami, às 10h22 de ontem. O senador usou passaporte diplomático para entrar nos EUA.